

8
CARTAS ESCRIPTAS

AÓS

GENÆRAES INGLEZES.

8
CARTAS ESCRIPTAS

AÓS

GENÊRAES INGLEZES.

XO

1870

1871

1872



CARTAS

QUE O EXCMO. BISPO D' ELVAS,

DON JOZE JOAQUIN DA CUNHA D' AZEREDO COUTINHO,

ESCREVEU

AOS EXCMOS. GENERAES INGLEZES

QUE MAIS CONCORRERAÓ

PARA A RESTAURAÇÃO DE PORTOGAL,

COPIADAS

DO INVESTIGADOR PORTUGUEZ,

IMPRESAS EM LONDRES

Nuevamente publicadas é reimpresas en la Ciudad de Badajoz por el Reverendo Padre Fray Jose Pereira Maya, Religioso Observante, Cura Teniente Vicario en la Santa Iglesia Cathedral, y Vicario del Real Convento de Religiosas de Sta. Ana, todo en la misma Ciudad, y compatricio del mismo Excmo. Sr. Obispo.

IMPRESA DE LA HACIENDA NACIONAL. AÑO DE 1814



879
1949

N.º 8. do Investigador Portuguez, pag. 554.

*Copias das cartas, que o Excmo. Bispo d' Elvas
escreveu aos Excmos. Generaes Inglezes que mais
contribuirão para a restaração de Portugal, &c. &c.
Anno de 1811.*

Illmo. Excmo. Senhor.

De que podem servir as minhas palavras para a gloria de V. E., cujo nome tem enchido o Mundo de pasmo, e de admiração? Mas V. E. sabe que he hum dever de gratidão, e de justiça confessar o beneficio recebido, e dar graças ao Bemfeitor; eu seria ingrato, eu seria injusto, se faltasse a deveres tão sagrados.

V. E. arrancou Portugal das garras do Monstro, que se propunha a devorá-lo: eu sou Portuguez e huma grande parte de Portugal são meus Filhos em Jesu Christo: iQué mayores motivos para a confissão publica do meu agradecimento para com V. E.?

A maior gloria do General não consiste na simples victoria; esta he muitas vezes devida á fraqueza, á falta, ou á ignorancia do vencido, ou as intrigas, e perfidia do vencedor. As victorias de V. E. tem sido o resultado das mais sabias combinações contra soldados, que se diziaõ invenciveis, e contra Generaes, que se diziaõ os primeiros do Mundo. Os planos de V. E. foraõ feitos com tanta previdencia, como quem já tinha presente o futuro: elles foraõ tão p blicos, como feitos por quem de nada se temia: elles foraõ tão bem dispostos, e postos em tanta força, que apenas o inimigo os vio de perto, cedeu o campo da batalha, sem se atrever a disputar a victoria: elle, conhecendo a

difficuldade da empresa, não quiz comprometter o seu nome, nem sacrificar de balde a vida dos seus soldados. Foi então que elle mostrou ao Mundo que era Mestre da arte, e que sabia conhecer, o que he ser grande General na frente de Inglezes, e Portuguezes, que sabem ser honrados, e fieis ao seu Rei, e á sua Patria: As victorias de V. E. não são obras do acaso, nem da intriga, ou da perfidia; são fructos da coragem, da sabedoria, e da perseverança, que obriga o tempo, que destróe tudo, a tudo sellar com o sello da immortalidade.

Permitta V. E. que eu tenha a honra de pôr na sua presença a exhortação, que fiz aos meus Filhos em Jesu-Christo em Junho do anno passado: eu lhes tinha já desde então annuciado a victoria, e com tanta certeza, como se eu tivene já visto o resultado: tanta era a confiança que eu tinha na força, e boa disposição dos planos de V. E. na coragen, na honra, e na fidelidade dos meus Filhos, dos meus Concidadãos, e dos Filhos da Gra-Bretanha unidos, e commandados todos por V. E.! Agora lhes frago huma nova exhortação, que com esta tenho tambem a honra de pôr na presença de V. E. para que continuem a ser Portuguezes, e a mostrar que são Filhos de huma Provincia, que primeiro acclamou o primeiro Rei de Portugal, e que tornou a repôr no seu trono hum dos seus Augustos Descendentes despojado.

V. E., além das qualidades de grande General, accrescenta mais a de hum Modello de humanidade sem segundo; pois que no meio dos combates, e tal vez quando as circumstancias forçava o seu coração a esquecer-se desta virtude sensível, he então que V. E. se mostra d' ella mais penetrado, para conseguir da grande Nação Bemfeitora o socorro para tantos desgraçados, victimas da ferocidade dos barbaros, nòvos, e singulares na sua especie. Com estas qualidades como poderá V. E. deixar de vencer? E qual será o General, que se pôssa comparar com V. E.? Henrique IV obrigando a Cidade de Paris a render-se pela fome, áquelles mesmos, dos quaes elle se propunha a ser Pai, só porque permittio a alguns miseraveis colher as espigas, que cobria o recinthe das suas murallas, ainda hoje se diz na França o Grande por antonomazia. Henri-

que era o mesmo, que matava aquelles desgraçados á fome, quando elle com huma só palavra lhes podia dar a vida, e livra da fome aos que outros fizeraõ famintos, e desgraçados, que nome se poderá dar? Restituaõ-se as palavras ao seu verdadeiro sentido; e V. E. será sem igual. Henrique foi grande, e humano á Franceza; e V. E. he, e será sempre grande, e humano á Ingleza.

Rogo á V. E. queira aceitar os meus verdadeiros, e sinceros agradecimentos com acerteza de que sou.

Illmo. Excmo. Senhor Lord
Visconde Wellington.

De V. E.

Illmo. e Excmo. Senhor.

Sua Alteza Real, como Pai dos seus vasallos, tendo de os mandar instruir como seus Filhos nas artes, e sciencias necessarias para o bem, e felicidade d' elles; e sendo hoje a da guerra desgraçadamente de absoluta necessidade para defender cada hum os seus direitos, o seu socego, e a sua tranquillidade contra a perfidia, e ambição do mais insaciavel dos Tiranos; não podia sem dúvida escolher hum Mestre, que mais bem desempenhasse as suas altas, e augustas idéas do que V. E.

Hum Mestre, hum sabio, hum hómem instruido se acha muitas vezes: mas hum Mestre, que saiba ensinar, principiando por fazer-se amar, insinuando-se no coração dos seus discipulos; fazer facil o que he difficil; fazer de-sejar aquillo mesmo, que repugna á naturêza do homem; conduzi-lo como pela mão a arrostar com intrepidez os maiores perigos, até levá-lo ao mais alto gráu da gloria e do heroismo; he só proprio do sabio, do forte, do grande General e Mestre, como V. E.

Eu como Portuguez, e Pai em Jesu-Christo de huma grande parte dos vasallos do mesmo Senhor, vou por mim e por elles dar á V. E. os meus devidos agradecimentos pelo bem que tem desempenhado as paternaes vistas do meu Augusto Soberano, e pela boa disciplina, que V. E. tem dado aos meus amados Filhos, e aos meus honrados Concidadãos; e pelo amor, e affabilidade com que a todos tem tratado: he necessario porem que eu como Pai, e Concidadão, e que de mais perto os conheço, informe a V. E. das sus índoles, das suas inclinações, e até mesmo dos seus fracos, se he que se pôde dizer fraco hum coração nobre, generoso, e franco, que não conhece a buixeza, a vil intriga, e a perfidia.

V. E. conhece já pela experiencia propria o valor, e a coragem dos Portuguezes; V. E. os tem muitas vezes louvado á vista mesmo do inimigo; pelo bem que elles tem desempenhado as lições, e a disciplina, que V. E. lhes tem

7

dado. V. E. á testa delles com a espada na mão tem feito voar as Águias como os Gallos, e os Gallos como as Gallinhas, e os foi enchotando muito além dos campos, rios, montanhas, e serras de Portugal: mas para desengano de muitos, que desesperavaõ do bom exito da nossa causa, permitta V. E. que eu diga, que V. E. por estudo, e por arte fez soldados aquelles, que já eraõ valentes, fortes, e guerreiros por natureza. V. E. sabe que em hum, ou dois annos não se ensina a encarar a morte, nem se aprende a ser heróe: os Franzeses, antes de se dizerem invenciveis, eraõ animados por todos os furores da revolução, e pela guilhotina, que os seguia de perto: eos meus Filhos. e Concidadãos só com as Lições de V. E., sem os furores da revolução, e sem guilhotina se tem mostrado Portuguezes, dignos discípulos de V. E.

Hum Portuguez, hum Trans-montano, hum Transtugano, hum Elvense desde que nasce, he logo embalado no seu berço pelo horrído estampido da artilheria, que sacode as muralhas, que o cercaõ: o éco, retumbando de montanha em montanha, faz tremer a terra sobre a qual elle dorme socegado: apenas começa a dar os primeiros passos, o tambor, e a trombeta lhe despertaõ a alegria; os instrumentos bellicos saõ os seus primeiros divertimentos: ao rápido, e estrondoço fogo das armas elle não fecha os olhos, nem volta a cara: o fumo da pólvora lhe conforta a cabeça.

Quando estende os seus olhos pelos campos, montes, e valles até ás suas fronteiras vé praças, e fortalezas, que de dia, e de noite lhe estaõ gritando: — a lerta. — Se volta os olhos para outra parte, vé aqui o campo de batalha, onde foi acclamado o I.^o Rei de Portugal contra o imenso poder de tantos Reis da Mauritania; alli a das Linhas de Elvas; alli a de montes claros: se levanta os olhos acima das montanhas, vé nas suas cristas o terror dos Gallos: o forte de la Lippe, este modelo de fortificação, e de architectura militar, forte por natureza, e por arte impenetravel, o faz soberbo, e orgulhoso contra os inimigos do seu Rei, e da sua Patria. Por outra parte carcomidas muralhas de velhos castellos lhe estaõ dizendo, que foraõ alli habitações dos seus guerreiros ascendentes, que tendo se

exercitado na Europa á dar as Leis em pequeno, as fóraõ depois dar em grande a todas as quatro partes do Mundo. ; Quém pois resistirá a taes soldados, tendo á V. E. na sua frente?

Os Portuguezes depois de constituidos huma Naçaõ, tendo sempre diante dos olhos tantos monumentos desper-tadores da honra, da gloria, e do heroismo dos seus Avos, nunca jámais foraõ subjugados pela força das armas; mas he necessario dizer tudo; elles o foraõ por mais de huma vez pela vil intriga, e perfidia dos seus fingidos amigos, e protectores; elles porem merecem desculpa; esta doirada pillula do mais refinado venêno se tem feito engolir a Naçoẽs inteiras: Inglaterra mesmo teve tambem o seu pro-tector, que depois de sacrificar o Rei, e o parlamento, lançou nos ferros do seu despotismo a sua mesma Naçaõ, e a sua Patria. V. E. sabe que hum coração nobre, e hon-rado não presume, nem mesmo se póde persuadir, que hum homem, que se diz de honra, e seu amigo, seja hum vil, hum falso, hum intrigante, e hum traidor. Eisaqui o fraco dos meus Filhos; fraco quasi sempre inseparavel do homem de honra: he necessario desenganalos, e fazer-lhes conhecer, que os falsos, e fingidos amigos são os pe-iiores inimigos; e que nem todos, os que se dizem de hon-ra, o são na verdade.

Desde que vi os meus Filhos, e os meus Concidadãos ensinados, e bem disciplinados por Mestres da arte, e com-mandados por hábeis, e experimentados Generaes, e V. E. á testa d' elles, eu não temi as armas dos Francezes; te-mi as suas intrigas, e as dos com elles interessados no rou-bo, e na pilhagem: e por isso logo que elles o anno passa-da chegáraõ as fronteiras de Portugal, eu adverti aos meus Filhos, e Concidadãos, que se não fiassem n' elles: eu lhes fallei em nome de Deos, com a auctoridade de Pai, e com a franqueza de amigo: eu os animei a entraem no combate, e a obedecerem promptos aos seus Generaes; eu lhes manifestei todos os sentimentos do meu coração. Permitta V. E. que eu ponha com esta na sua presença as exhortações, que entaõ fiz, e de novo faço aos meus Fi-lhos em Jesu-Christo.

Eu sei que elles hoje não precisaõ das minhas exhor-

tações; a lição terrível, que lhes derao os que se diziaõ nossos amigos, e protectores, os fará para sempre lembrados para se não fiarem mais de traidores, nem de intrigantes, que debaixo da palavra de amizade, e protecção sónos querem tirar a vida, honra, e fazenda: mas V. E. sabe que o dever de hum Bispo, e o amor de hum Pai nunca he satisfeito em lembrar aos seus Filhos que sejaõ fieis á sua Religião, ao seu Soberano, e á sua Patria; que fujaõ dos máos; que sigaõ os bons; que obedeçaõ aos seus Superiores; que sejaõ agradecidos a quem lhes faz o bem, e que sejaõ em tudo Filhos de Jesu Christo.

Agora que eu estava a concluir esta, recebo huma carta do Provisor, e Governador do meu Bispado, em que me diz, que sendo elle avisado no dia 22 do mez passado para mandar assistir com os actos da nossa Santa Religião a cinco infelices, que na manhaõ do dia seguinte devião soffrer á pena ultima por crimes militares, rogára a V. E. para que se lhes concedesse mais alguns dias para se dispõem para apparecerem na Augusta Presença do seu Creador, e receberem os Sacramentos, e as consolacões, com que a nossa Santa Religião manda assistir aos seus Filhos agonizantes, sem que padecesse alguma irreverencia o Paõ Celestial recebido no mesmo dia do supplicio: que V. E. se dignára attender ás suas rogativas, mandando suspender a execuçaõ por mais dias.

Eu por esta vou beijar a mão a V. E. e agradecer este testemunho publico, que V. E. acaba de dar do respeito com que trata a Religião dos Portuguezes. Eu posso segurar a V. E. que por este procedimento tão sabio, e tão judicioso, ganhou V. E. mais huma batalha, e o coraçãõ, e respeito não só dos Portuguezes, mas tambem dos Hespanhoes nossos Religiosos Alliados; e ainda mesmo dos indifferentes, que sabem que o crime, posto que aborrecido, o homem com tudo sempre deve ser chorado, e consolado pelos seus irmaõs, e que a sua Religião deve ser respeitada: e V. E. como sabio Político não póde deixar de conhecer que estas são, foraõ, e serãõ sempre as Pias Intenções de S. A. Real, que será mais, e mais contente, e satisfeito de ter en-

tregado os seus Amados Filhos nas mãos de hum tão grande General como V. E. que os sabe ensinar, mandar, e castigar, sem prostituir os sagrados Cultos da sua Adoração. Eu me aproveito d' esta occasião para confessar o muito que sou

Illmo. e Excmo. Sr. Marechal
W. E. Beresford.

De .V E.

Illmo. e Excmo. Senhor.

V. E. como sabio General, e grande Mestre na arte da Guerra, e como Inglez de honra, não pôde deixar de ser Amigo dos Vencedores dos Invenciveis de Marengo, de Gena, de ~~Amsterlitz~~. O General Lord Wellington, e o Marechal Beresford acabaão de lançar por terra as aguias, que de hum rápido vôo desde a França, pretendiaão levar nas unhas a Portugal, a Portugal mesmo, que nenhum mal lhes tinha feito, e que em hum canto da Europa, debaixo da boa fé dos Tratados tinha os seus portos abertos para todas as Nações, e com ellas vivia em paz tranquillo, e socegado. Eu, e todos os meus Diocesanos, e Concidadãos, aos quaes V. E. tantas vezes honrou com a sua affabilidade, nos vamos congratular com V. E. e mutuamente nos darmos os parabens, não so pela honra e gloria das nossas Naçoens, mas tambem por nos vermos livres de taes Harpias.

O Tiranno da França, não sabia, que atacar a Portugal era atacar aos dois Mundos, era arruinar a mesma França, e fazer a sua maior Rival mais rica, e mais poderosa: permitta V. E. que lhe traga a memoria algumas das nossas conversações em Elvas, quando me fez a honra de hospedar-se na minha Quinta, e ir divertir-se á minha Livraria, onde vendo no meu „Ensaio Económico“, impresso no anno de 1794, sobre os interesses de Portugal e suas Colonias „part. e cap. 2. §. 9. e seguintes. que eu dizia. „Que se a França bem reflectisse nos seus interesses, não se lembraria jamais de atacar a Portugal; porque não só não conseguiria o seu fim, mas que até faria a sua ruina; e que o mesmo succederia a Hespanha, se atacasse a Portugal; V. E. vendo, e examinando as minhas provas disse como extasiado: „Isto he huma profecia politica já completa. „A respeito da Hespanha a minha profecia desgraçadamente ainda se estendeu a mais: porque achando-me eu em huma Caza n' esta Cidade, entrou o Conde de Alange, então Embaixador da Hespanha, a de

pedir-se dos Donos da Caza; entre outras cousas disse para os circunstantes, pôsto que com signaes de sentimento: „Que visto não querer S. A. Real condescender com as propostas de el Rey seu Arno, para fechar os seus pórtos aos Ingлезes, não poderia S. M. Cathólica deixar de dar entrada pelos seus Estados a hum Exército Francez para o dito effeito.„ E como se achava junto a mim hum Fidalgo Hespanhol, que en não conhecia, e que tinha ido em companhia do dito Embaixador, en lhe disse: „Que S. E. o Embaixador faria hum grande serviço, ao seu Soberano, e á sua Nação, se lhe dicesse, que não consentisse que pelo meio da Hespanha atravessasse hum Exército Francez para vir conquistar a Portugal; porque primeiro seria conquistada a Hespanha. Que além de ficar a Hespanha desde logo entregue ao favor das Tropas de hum Vizonho ambicioso; o exemplo de concorrer hum Pai para que sua Filha fôsse dethronizada injustamente, ou para que fosse dethronizado un Soberano, que nenhum mal lhe tinha feito, seria de terríveis consequencias para todas as Nações, e principalmente para os Thronos, sem exceptuar o da Hespanha: Que Portugal de necessidade chamaria em seu soccôrro não só a Inglaterra, mas tambem todas as Nações, que são; ou quizessem ser interessadas no seu Commercio, para que fizessem desembarcar Tropas nos muitos pórtos, e costas da Hespanha, e principalmente em Gibraltar, o que faria arder a Hespanha em muitos fogos; e que tal vez a fizessem se papar dos seus Estados d' America, e das duas Indias; pois que a França, e a Hespanha não tinhaõ forças maritimas, que podessem evitar este golpe; o qual huma vez dado, seria mortal para a Hespanha.

Que no ultimo apêrto S. A. Real tinha prompta a sua Esquadra para sepassar aos seus Estados da América, e que por hum palmo de terra, que se lhe tomasse na Europa, tomaria à Hespanha Provincias, e Reinos enteíros: e que em fim o menor mal, que resultaria da injustiça de S. M. Catholica, seria a ruina da Hespanha, e de Portugal, e em consequencia a do Pai, e da Filha, o que tudo deveria attender S. M. Cathólica, antes que desse aquelle passo tão arriscado.„

O dito Fidalgo Hespanhol com o fogo de rapaz me disse: „El Rey meu Amo está muito certo da boa fé, e amizade do seu grande, e poderoso Alliado, e da fidelidade, e lealdade dos seus Vassallos; e he tão facil conquistar Hespanha a Portugal, e a Gibraltar, como mudar eu este castiçal de hum parte a outra para desta banca: „= E fez a acção ao vivo, batendo com o castiçal sobre a banca; e se voltou para mim muito senhor de si, como quem ja tinha feito a conquista, e com hum especie de sorriso filosofico de compaixão, como quem tal vez me dizia, que fosse rezar no meu Breviario: eu tambem me sorri, e ficámos pagos. Mas se elle ainda vive, tal vez se lembre, e com lágrimas de sangue desta nossa conversação.

Quando o General Massena chegou ás Fronteiras de Portugal, sendo do meu dever exhortar aos meus Conci-dadaos, e aos meus Filhos em Jesu-Christo, que defendessem com ânimo, fidelidade, e coragem a nossa Santa Religião, o nosso Soberano, e a nossa Patria; eu lhes annunciei a victoria com tanta certeza, como se eu ja tivesse visto o resultado da batalla. Eu não lhes fallei como impostor; eu lhes combinei as primissas; eu lhes tirei as consequencias; ellas me sahiraõ justas. Permitta V. E. que tenha a honra de pôr com esta na sua presença a copia da minha Pastoral, que mandei affixar nas portas das Igrejas do meu Bispado em Junho do anno passado, e da que lhes mandei publicar em Abril d' este anno convidando-os a nóvos triunfos.

Para animar aos meus Amigos, e aos que no principio da Invasão dos Francêzes no Porto diziaõ, que ou Inglaterra não soccorreria a Portugal, ou seria com mão tão mesquinha, que succederia o mesmo que aconteceu na Calabria; eu sempre sustentei com a força da convicção propria, que em quanto Inglaterra tivesse hum braço, e hum shelling, havia de soccorrer com elle a Portugal, porque assim o pedia a conservação d' ella mesma: Que consistindo a sua maior grandeza na muita riqueza do seu Commercio, e este no seu grande crédito; se ella não soccorresse a Portugal, faria ver ao Mundo que ou ella não queria, ou não podia socorrer a hum antigo, e fiel Amigo, e Alliado, que por ella tinha sempre feito tantos sa-

crifícios: e que assim de qualquer modo que se quizesse considerar a questaô, ou Inglaterra seria perdida sem crédito, sem Commercio, sem Amigos, sem Alliados; ou se veria na necessidade de desafiar contra si o odio de todas as Nações por huma pirateria universal, que finalmente acabaria, como acabaô todos os Piratas; o que naô era de presumir da sabedoria, e prudencia dos grandes Políticos, que estavaô á testa dos Negocios de Inglaterra.

Que supposto Inglaterra tinha pertendido soccorrer a algumas Potencias, e o naô tinha conseguido, com tudo a falta naô tinha sido da parte d' ella, mas sim das intrigas dos Gabinetes dos que se separaraô d' ella, o que se naô podia dizer de Portugal, depois que S. A. Real entregou á disposiçaô de Inglaterra os seus Estádos da Europa.

Que a cabeça, riquezas, e grandeza dos Estados de Portugal, á excepçaô da pequena parte, que tem na Europa, estavaô fóra do alcance do Usurpador, o que Inglaterra tem a sua Cabeça, e os seus thesoiros muito vizinhos do Usurpador, e as suas grandes riquezas muito espalhadas pelo Continente á disposiçaô d' elle. Que Inglaterra unida, e aliada com Portugal, tendo os seus pórtos abertos em todas as quatro partes do Mundo, podia fazer face á Europa; e que sem Portugal a situaçaô de Inglaterra seria muito precaria; e que n' estos termos o interesse de soccorrer Inglaterra a Portugal estava na ra-saô da sua grandeza, e riquezas, e do muito que ella tinha a perder. Agora digo mais; que se Inglaterra quer dar a lei á França, e acabar com esta lucta, he necessario que ponha as maiores forças que pudér em Portugal, ainda que faça ataques falsos, e diversoês á França por muitas partes da Europa; porque ainda que Inglaterra tem dado penetrantes golpes na França, com tudo em quanto a França conservar no Continente a cabeça desembaraçada, e o corpo forte e robusto, pouco importa para a decisaô da grande lucta que a Inglaterra lhe corte hum braço, e huma perna, e a sangue por muitas partes; porque Inglaterra se vai tambem sangrando, e enfraquecendo por muitas partes.

A força da França trabalha por dentro, e desde o centro; e a de Inglaterra trabalha por fora, e pela su-

perficie; he pois necessario que Inglaterra trabalhe mais por dentro, que entre mais para o centro, que lhe dê golpes mais penetrantes, e que lhe atravesse mesmo a cabeça, e o coração: V. E. sabe que se não podem dar golpes muito fortes, e penetrantes, sem ter os pés bem firmes, e bem seguros, e Inglaterra hoje no Continente só tem os pés bem seguros em Portugal; tendo-os em Portugal, tem na Hespanha, tem em toda a Peninsula, e fechará os Pyrinéos a França. V. E. vio o estado de anarquia a que ficou reduzida a Hespanha, entregue ao furor do Usurpador, e dos Partidos, que mutuamente se degolaão: mas a grande Massa da Nação ainda se conserva em muita parte san, e forte; a resistencia, que ella tem feito por mais de tres annos contra as immensas forças do Tyranno combinadas não só pelo ferro, e pelo fogo, mas tambem pela intriga, e pela seducção, he hum prova evidente de que a Hespanha aborrece o Usurpador, e não se quer jámais sujeitar ao jugo da Tyrannia: n' estes termos o que lhe falta he hum apoio, e hum ponto de rennião.

Logo que a Hespanha vir em Portugal hum Exército triunfante composto de Soldados guerreiros, honrados, fortes, e dispòstos todos a lançar o Tyranno fora da Peninsula; a Hespanha toda virá por si mesma, como arrastada por hum força de attracção; lançar se nos braços dos Exércitos combinados; huns porque achão Soldados e Camaradas honrados, e interessados como elles na mesma causa. nos quaes se possaõ confiar; outros porque procuraõ hum apoio seguro á sua fraqueza; outros porque seguem o partido de „Viva quem vença;“ e os traidores ou teinóso, e afferrados á sua opinião, se acharám sós, e desmascarados, e se verám obrigados, ou a confessar o seu erro, e pedir perdaõ á Nação offendida, ou a fugir para fora da Peninsula cheios de confusão, e de vergonha: e d' esta sorte ganhará a Causa das tres Nações Alliadas, e a Peninsula se verá livre de inimigos, e de traidores.

Logo se chegando ao alto cume dos Pyrenéos, Inglaterra com os seus Alliados póde já fallar de cima, e de lá dictar os Artigos da Paz, e até mesmo offercer,

naõ com os subterfugios, e espertezas da Diplomacia, e Politica particular de que se honra o Usurpador dos Thronos, e dos Direitos das Nações; mas sim com a franqueza, probidade, e boa fé digna de Nações de honra, fortes, grandes, ricas, e poderosas, e que dão aos seus, e aos Extranhos o exemplo da Sabedoria, da Justiça, e da moderação: esta nova Diplomacia nòbre, franca, e liberal chamará todas as Nações a virem abraçar, e agradecer os beneficios das suas verdadeiras Amigas e Bem-feitoras. Esta nova tática, até agora desconhecida pelo Mestre das Intrigas, será o golpe do raio, que o fará tremer sobre o seu mesmo Thrôno, até descer, e vir implorar o soccôrro da Graã-Bretanha, e das Nações suas Amigas, e Alliadas.

O Tyranno da França verá de repente communicar-se o fogo da desesperação contra o ojo da Tyrannia. Elle verá todas as Nações, como tantos ouriços, montadas sobre as serranias dos Pyrenéos, e dos Alpes cercando o por todas as partes; elle verá a mesma França abrir debaixo dos seus pés o voraz abysmo, que o engolirá de hum só boccádo, e que o fará reduzir ao seu primeiro nada.

Se Inglaterra no meio desta crise se mostrar ambiciosa, naõ só perderá tudo quanto tem ganhado de grande, liberal, justa, honrada, e de boa fé; mas até dará hum ganho, e hum grau de força real ao Partido contrario. Ella naõ fará differença do Usurpador, e cahirá no abysmo em que se tem precipitado todos os que tem corrido atrás da quimera da Monarquia universal. A maior fraqueza hoje do Usurpador da França he a falta de boa fé, com que elle tem tratado a todas as Nações, e principalmente a Portugal, e a Hespanha.

O systema de Commercio he por sua natureza creador, e productivo; elle pede sociedades, Companhias, igualdade, e boa-fé; este systema he muito análogo a natureza do homem. O systema de Conquista, e de Usurpação he por sua natureza destruidor, egoísta, odioso, e repugnante á civilização das Nações: he necessario que ou as Nações civilizadas tornem para o jogo da escravidão, ou que se acabe este systema destruidor.

Os Portuguezes desde que dobráraõ o cabo da boa-
esperança, abriraõ as portas do commercio do mundo a
todas as Nações, e as fizeraõ communicar entre si, como
se todo o mundo fosse huma só familia. Este bem, que os
Portuguezes fizeraõ, e estaõ ainda fazendo a todas as Na-
ções pelo seu commercio, os fará d' ellas sempre amados:
as suas riquezas não fazem sombra, nem desconfiança á in-
dependencia das Nações: ellas seraõ de necessidade inimi-
gas dos inimigos dos Portuguezes.

Até o tempo das descobertas dos Portuguezes os homens
eraõ reputados como maquiãs, que só trabalhão derigidas
pela mão, ou á vontade do maquinista: e assim era nece-
ssario, porque entaõ os homens ainda semi bárbaros, pou-
co communicaveis entre si, se achiavaõ como no estado da
infancia, ou da adolescencia, sujeitos á palmatoria, ou á
correção do Mestre; ninguém passava de menino a ser ho-
mem, nem do estado de selvagem ao de civilizado. sem
passar por este passo do castigo, e da obediencia: o salva-
gem ou deve sujeitar-se ao jugo do civilizado, ou não de-
ve sair dos bosques. A civilizaçãõ do homem se conta por
annos; a das Nações se conta por séculos.

Depois que as Nações se comunicarão, as suas idéas
se argmentáraõ ao infinito; ellas se illustraraõ, se civiliza-
raõ, e mutuamente se ensinaraõ a conhecer os seus verda-
deiros interesses; o espirito humano adquirio huma força
increpita, e as Nações civilizadas chegáraõ ao estado da sua
maturidade: ellas já não devem ser tratadas como cousas, nem
como crianças; mas sim como homens, que já se não dei-
xão conduzir como as bestas.

Querer hejar cravizar Nações civilizadas seria o mesmo que
pretender recózilas ás primeiras idades da sua infancia, que
os homens tornassem a ser meninos, ou que o mundo tor-
nasse para trás mais de tres séculos. Esta mania he muito
simelhante á dos que pretendem fazer, que os meninos
discozzão como os velhos, e que as Nações barbaras e sel-
vagens, que ainda não tiveraõ commercio com as civiliza-
das, ganhem de repente, e de hum salto mais de dezoito ve-
séculos, para se pôrem já ao nivel das Nações hoje da Eu-
ropa.

A natureza marcha de hum passo igual: ella não si

apressa, não corre, nem para: he necessario que os homens de Estado ou se accomódem a esta marcha, ou sejam esmagados em pena das suas loucas politicas. As palavras, humanidade, liberdade, igualdade, direitos do homem, e outras pompósas, e empoladas, chêas de vento, de que a usurpação, o furto, e a pilhagem se tem mascarado, para fazer correr rios de sangue, já não impõem a quem tem olhos: taes palavras na bôcca dos usurpadores dos direitos alheios, são hum insulto feito ao senso commun; são a vergonha de taes hypócritas, e que os fará para sempre execrandos a posteridade: prégar a justiça, e ser injusto, he ser, ou querer fazer dos outros seu tôlos. A revolução geral das cousas, e das idéas será mais humanização, para que os homens se não fiem mais de palavras sem cousas.

Inglaterra se acha já muito rica com hum Governo inseparavel de hum parlamento sabio, e illustrado, Representante da Nação, que mutuamente trataô dos interesses do seu todo: ella tem huma Constituição das mais perfectas: toda a Nação tem parte nas suas deliberações, sem o perigo dos tumultos populares, muito propios das Democracias: ella não he conduzida por hum intrigante, ou como hum cego pela mão de outro: a liberdade civil he guardada em toda a sua inteireza; ninguem he castigado sem ser ouvido; alli se debatem, se examinaô, se discutem a justiça, e os interesses de cada hum, do Rei, e da Nação, sem attenção a respeitos particulares, nem aos caprichos de hum só homen: a sua situação local lhe segura a sua estabilidade: ella não deve áspirar á quiméra do Optimismo, nem a huma Constituição, que só possa ser feita, e executada pelo Anjos: ¿Qué mais póde desejar huma Nação para a sua felicidade? Deverá arriscar tanto bem certo, para correr atrás das quiméras, que tem lançado nos abysmos a tantos Imperios? E de que servem as riquezas, quando se não póde gozar d' ellas em socêgo?

As Nações estão já cançadas de se matarem; as forças humanas tem hum limite; dever-se ha correr, e forcejar até rebentar? E quál seria o apoio das Nações em huma tal catástrofe? Desterre-se para sempre do meio das Nações honradas a infernal politica de Machiavel, deshonor-

ra da sua Patria, e que hoje chora com lágrimas de sangue ter sido May de tal Filho. Haja justiça, haja boa-fe: sejamos ao menos embalados com a doce esperança de que chegadas as tres Nações ao alto dos Pyrenéos, será apresentado ao mundo o ramo da Oliveira.

Naõ faça Inglaterra o bem só para si; faça que o bem da sua Constituiçã se estenda a todo o mundo; faça justiça a todos; deixe que cada huma das Nações goze dos seus direitos, e da sua independencia, e que se governe pelas suas leis; trate boa fe com todas, todas serãm suas amigas, e ella será o idolo de todas ellas. Deixe para os intrigantes as palavras sem cousas. Deixe as quiméras para os aventureiros, que nada tem a perder; deixe-os sós, e naõ os imite; elles cahiraõ por si mesmos.

V. E. sabe que o negociante sabio e honrado, para ter á sua disposiçã os cabedaes, e riquezas dos grandes, e ricos proprietarios, naõ precisa de lhes fazer a guerra, nem de lhes atar as mãos; basta tratar com elles boa-fe, e até mesmo emprestar lhes dinheiros adiantados: o grande proprietario quasi sempre gasta sem conta, pèzo, nem medida; elle até parece que naõ sabe calcular: o sabio negociante quasi nunca larga a penna da mão: a sua despeza he na rasaõ da sua receita. Se Inglaterra sustentar sempre o character de negociante sabio, honrado, justo e de boa-fe, que naõ póde ser rico com pobres, nem feliz sem que tambem o sejaõ os seus sócios, e os com ella interenados; Inglaterra será o thesoiro das Nações, e a tutora de todas ellas.

Eu espero que os sabios e grandes homens, que estão a testa do Governo de Inglaterra, saberãm aproveitar-se do momento, para fazerem huma paz duravel, justa, e honrosa aos vencedores, e aos vencidos. O doce nome de "Pais da Patria" passará á ser o de "Pais das Nações" e até me parece que já os estou ouvindo dizer=O dia naõ está longe=Oh! qué dia de alegria naõ será para todas as Nações, e para os Auctores dèste dia? Eu estou certo. . . . Agora advirto que estou escrevendo huma carta. Rogo á V. E. queira perdoar-me esta distracçã; pois me parecia que estávamos discorrendo na nossa livraria em Elvas, sobre os interesses das nossas Nações, interesses, que só pó-

dem ser tratados com a liberdade ingleza.

Naô he justo que eu abuse da paciencia de V. E. por mais tempo. V. E. póde estar certo de que sou devéras, e de todo o meu coração.

Illo. e Excmo. Senhor
General J. H.

De V. E.

PAGE

3.

Id.

Id.

4.

Id.

Id.

Id.

Id.

Id.

Id.

Id.

Id.

Id.

Id.

Id.

Id.

Id.

Id.

Id.

Id.

Id.

Id.

Id.

Id.

Id.

Id.

Id.

Id.

Id.

Id.

Id.

Id.

Id.

Id.

Id.

Id.

Id.

Id.

Id.

Id.

Id.

Id.

ERRATAS.

PAGINA.	LINHA.	ERROS.	EMENDAS.
3.....	4.....	restaração.....	restauração.
Id.....	10.....	confessaõ.	confissão.
Id.....	13.....	veces.	vezes.
4.....	1.....	dificultade.	dificuldade.
Id.....	8.....	sabedoria.	sabedoria.
Id.....	10.....	inmortalidade. ..	immortalidade.
Id.....	13.....	en.	em.
Id.....	15.....	tivene.	tivesse.
Id.....	19.....	fraço.	faço.
Id.....	39.....	murallas.	muralhas.
6.....	28.....	sus.	suas.
Id.....	30.....	buixeza.	baixeza.
7.....	16.....	Transtugano.	Transtagano.
Id.....	22.....	alguna.	alguma.
12.....	8.....	en.	eu.
Id.....	9.....	en.	eu.
Id.....	11.....	dicesie.	dicesse.
Id.....	16.....	Vizonho.	Vizinho.
Id.....	18.....	un.	hum.
Id.....	27.....	se papar.	separar.
13.....	6.....	parte a outra para	de hum para outra parte
Id.....	20.....	batalla.	batalha.
Id.....	24.....	Igresas.	Igrejas.
14.....	18.....	o.	e.
Id.....	25.....	n' estos.	nestes.
15.....	13.....	san.	sam.
Id.....	38.....	lendose.	Tendo-se.
16.....	15.....	comuicar-se.	communicar-se.
Id.....	16.....	ojogo.	jugo.
Id.....	27.....	Usupador.	Usurpador.
17.....	19.....	ou.	ao.
Id.....	22.....	communicaarõ. .	communicarõ.
18.....	10.....	commun.	commum.
Id.....	19.....	Constituição.	Constituição.
19.....	26.....	interenados.	interessados.